

ECONOMIA LIMPA




Ciclo de Debates Abralatas ganha nova dimensão e insere sua proposta de Tributação Verde na discussão sobre uma economia de baixo carbono

p. 4

RECONHECIMENTO

Abralatas recebe prêmio internacional pelo seu programa de responsabilidade social

p. 3

SUSTENTABILIDADE

Livro aponta caminho para uma nova ética tributária com visão sustentável

p. 6

BEM-VINDA

Empresa europeia chega ao Brasil e reforça perfil dos fabricantes de lata

p. 7



RENAULT CASTRO
Presidente Executivo da Abralatas

O país passa por um momento de reavaliar todos os parâmetros considerados, até agora, vitalícios. A conjuntura política e econômica indica essa necessidade de rever conceitos. Ao mesmo tempo, há uma preocupação mundial sobre os impactos ambientais da atividade econômica, tema que aos poucos vai contaminando também – no bom sentido – as análises dos formadores de opinião no Brasil.

Esse sentimento dará o norte do nosso Ciclo de Debates Abralatas, este ano inserido no Fórum Economia Limpa, evento realizado em parceria com a Folha de São Paulo. Teremos a oportunidade de estimular o debate nacional sobre políticas que priorizem a produção e o consumo de menor impacto ambiental, horizonte que pode ser alcançado com a Tributação Verde.

O sistema tributário – define nossa Constituição – tem que ser utilizado para induzir o consumo de produtos e serviços de baixa emissão de carbono. A revisão dos conceitos no Brasil pode ajudar a

tornar essa atribuição mais clara. É o que pretendemos. É o que debatemos no livro “Transição para uma nova ética tributária: a sustentabilidade como objetivo econômico”, que será lançado no evento.

Outro tema desta edição é a entrada de um novo *player* no mercado brasileiro de latas de alumínio para bebidas. A europeia Ardagh chega para assumir uma parcela da fusão Ball/Rexam, conforme estabeleceu o Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Ball, Ardagh e Crown, a nova configuração do setor no Brasil, compreendem como poucos a necessidade de uma produção sustentável.

Foi essa compreensão, aliás, que garantiu a concessão de um prêmio internacional à Abralatas, o Platts Global Metal Awards 2016, por sua atuação na área de responsabilidade social corporativa.

Algo que estamos sempre dispostos a aprender e a compartilhar, como faremos mais uma vez no Fórum Economia Limpa.

Baixo carbono

A Latasa Reciclagem, empresa do Grupo ReciclaBR, recebeu da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Carbon Trust, organização britânica sem fins lucrativos que estimula a economia de baixo carbono, a certificação de pegada de carbono pelo seu lingote de alumínio. A iniciativa foi patrocinada pela Embaixada Britânica no Brasil e desenvolvida em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC). Ao estimular as empresas a reduzirem as emissões de gases de efeito estufa, o novo sistema tem o objetivo de contribuir para a aceleração do país no sentido de uma economia de baixo carbono.



Da esquerda para a direita: Isabel Sbragia (ABNT), Viviane Ortlibas (Grupo ReciclaBR) e Camila Torres (ABNT)

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente do Conselho Diretor:** Jorge Angel Rosa Garcia » **Presidente Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Aline Sanromã » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados:



Afiliações:



Conheça a Abralatas em: www.abralatas.org.br

Twitter: [www.twitter.com/abralatas](https://twitter.com/abralatas)

LinkedIn: Abralatas

Facebook: Abralatas

YouTube: Canal Abralatas

Prestígio internacional

Abralatas recebe título de melhores práticas de responsabilidade social na área corporativa



Renault Castro, presidente da Abралatas, recebe o prêmio da Adriana Carvalho (Managing Editor) e Priscilla Antunes (Editor), da Platts Global Metals (Latin America)



A agência Platts, uma das líderes mundiais em informações sobre energia e *commodities*, conferiu à Abралatas o primeiro lugar na categoria *Corporate Social Responsibility*, no *Platts Global Metal Awards 2016*, evento ocorrido em Londres. No quesito, a associação disputou o prêmio com grandes nomes da indústria, como a francesa ArcelorMittal e a brasileira Gerdau.

É a primeira vez que uma associação é indicada e contemplada com um prêmio Platts. Segundo a agência, o reconhecimento à Abралatas é resultado de seu empenho em contribuir com o desenvolvimento do setor de latas de alumínio para bebidas no país de forma sustentável, com minimização dos seus impactos ambientais pós-consumo. O índice de reciclagem da embalagem no país, que em 2014 alcançou 98,4%, foi critério decisivo para a premiação como reconhecimento aos esforços da associação e do país, bem como exemplo internacional a ser seguido pelas empresas mundiais do setor de alumínio.

O prêmio também reconhece a importância da Abралatas como fomentadora de discussões e pela busca de soluções para uma economia de baixo carbono, proporcionada, principalmente, pelo Ciclo de Debates Abралatas, evento iniciado em 2010. A Platts avaliou ainda o empenho da associação na elaboração da Política Nacional de Resíduos Sólidos

(PNRS), marco para o setor de reciclagem do Brasil, bem como na promoção da inclusão social dos que trabalham na coleta e na reciclagem dos resíduos sólidos descartados, os catadores de materiais recicláveis.

Para o presidente executivo da Abралatas, Renault Castro, o prêmio é um importante reconhecimento do trabalho social e ambiental desenvolvido pelo setor, que mantém os maiores índices mundiais de reciclagem da lata de alumínio para bebidas, próximos a 100% há mais de 10 anos, fortalecendo ainda o debate da importância sobre a implementação de uma tributação verde no Brasil. “A Abралatas tem colaborado intensamente para o debate sobre sustentabilidade, respaldada pelo fato de ter a embalagem mais reciclada do mundo. Precisamos intensificar a promoção de estudos sobre a adoção de uma política tributária que estimule a produção e o consumo de bens e serviços de baixo impacto ambiental”, afirmou.

Esta é a quarta edição do Prêmio Platts que busca reconhecer os grandes e inovadores líderes da indústria de metais. A noite de premiação ocorreu em 19 de maio, no hotel Marriot Grosvenor Squares Garden, em Londres.

A agência Platts é uma das líderes mundiais em informações e notícias globais sobre o mercado de energia, produtos petroquímicos e metais.

“Analisando todo o trabalho da Abралatas, vimos um compromisso com a sociedade e seu bem-estar, um trabalho eficaz visando não apenas a manutenção da indústria, mas de uma sociedade economicamente mais justa e ambientalmente sustentável”

ADRIANA CARVALHO

Managing Editor, Platts Global Metals (Latin America)

CONFIRA ALGUNS DOS
VENCEDORES DO **PLATTS GLOBAL
METALS AWARDS 2016**

Breakthrough Innovation of
the Year NanoSteel & AK
STEEL CORP

CEO of the Year
MARSHA SERLIN, UNITED SCRAP METAL

Corporate Social Responsibility Award
ABRALATAS

Deal of the Year
ALCOA

Industry Leadership Award
- Scrap & Recycling
**UPSTATE SHREDDING -
WEITSMAN RECYCLING**

Lifetime Achievement Award
LOU SCHORSCH - ARCELORMITTAL

Financial Metals Service
Provider of the Year
LME CLEAR



ECONOMIA LIMPA

Ciclo de Debates Abralatas ganha nova dimensão e envolve outros segmentos na busca por uma economia de baixo carbono no Brasil



A temática do Ciclo de Debates Abralatas – Tributa o Verde – deu nova estatura ao evento este ano e proporcionou adesões de outros setores. O debate sobre a viabilidade e os benefícios da implanta o de um sistema tributário que leve em considera o o impacto ambiental de produtos e serviços estimulou a participa o de outros segmentos econ micos. Realizado desde 2010, o evento será a base do Fórum Economia Limpa, que acontece nos dias 20 e 21 de junho em São Paulo/SP, em parceria com o jornal Folha de São Paulo.

O debate sobre a intitulada Tributa o Verde vem sendo colocado em pauta pela Abralatas em seu evento há dois anos. Em 2014, a pauta do Ciclo de Debates foi a análise do uso da tributa o como indutora do desenvolvimento sustentável, com produ o e consumo com baixas emissões de gases nocivos ao meio ambiente. No ano seguinte, discutiram-se as formas de viabilizar a

implementa o de um sistema tributário no país que levasse em conta, de fato, o impacto ambiental de produtos e serviços. O ciclo trouxe colabora es relevantes para o debate sobre a Tributa o Verde, com análises econ micas e pareceres jurídicos de especialistas, como o ex-presidente do STF, ministro Carlos Ayres Brito, e o jurista Ives Gandra Martins.

O tema ganhou fôlego com o envolvimento de outros segmentos econ micos e foi construída a base para a constru o de um novo patamar de sustenta o sob o ponto de vista jurídico, social e ambiental. Com isso, o Ciclo de Debates Abralatas tomou nova dimensão e, neste ano, será realizado na forma de um amplo fórum em parceria com a Folha de São Paulo. “  um assunto que está na ordem do dia de empresas, governos e da sociedade”, comenta Renault Castro, presidente executivo da Abralatas. “A busca por uma economia

de baixo carbono se tornou o compromisso de diversos país, inclusive do Brasil, na 21  Conferência das Na es Unidas sobre Mudança do Clima (COP 21), ocorrida no final do ano passado em Paris.   um debate que não pode ser mais adiado.”

O Fórum Economia Limpa contará com a participa o do ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho (foto acima   direita), que fará a palestra de abertura. Além do debate para utilizar a política tributária como instrumento indutor do desenvolvimento sustentável, serão abordados outros temas nesta edi o especial do Ciclo de Debates Abralatas, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a economia circular e o funcionamento do mercado mundial de carbono.

Estão previstas participa es de economistas, juristas e ambientalistas, além de representantes de empresas e institui es que buscam solu es verdes e já

PROGRAMAÇÃO

20/06/2016

Palestra de abertura: José Sarney Filho, ministro do Meio Ambiente

Mesa 1: Empresas e sustentabilidade

Como incentivar empresas a buscarem soluções verdes? Como fazer a transição para uma economia de baixo carbono? Como aumentar a competitividade dos produtos e serviços de baixo impacto ambiental?

Mesa 2: A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

Situação e perspectivas. A obrigatoriedade da implementação da logística reversa. A preocupação social. A falta de instrumentos econômicos. Eficácia no longo prazo.

Mesa 3: A “Tributação Verde”

A base legal e constitucional para políticas que privilegiem o tratamento diferenciado entre produtos e serviços de acordo com o seu impacto ambiental. Viabilidade de implementação no Brasil. O que tem sido feito e o que pode ser feito usando a política tributária como instrumento indutor do desenvolvimento sustentável (exemplos de casos concretos em outros países).

21/06/2016

Palestra de abertura: Renovação da matriz energética: Marcelo Soares, presidente da Tecsis

Mesa 4: Reciclagem

Quais são as iniciativas de maior sucesso e onde há espaço para melhorar? Quais são os materiais cuja reciclagem é mais proveitosa hoje? Onde estão os principais gargalos?

Mesa 5: Economia circular

O modelo de Economia Circular tal como adotado na União Europeia recentemente. Principais instrumentos. Resultados esperados. A necessidade de integrar políticas para que se alcance o resultado pretendido. Mudança na estrutura de incentivos e alteração das políticas industrial e tributária como pré-requisitos para induzir a economia no sentido da sustentabilidade.

Mesa 6: Precificação das emissões de carbono

O funcionamento do mercado mundial de carbono. Viabilidade de adoção desse modelo no Brasil. As dificuldades de implementação de um modelo global. É possível uma implementação gradual?



Foto: Wilson Dias/ABr

trabalham para uma economia de baixo carbono. O Fórum analisará exemplos de incentivos concedidos por outros países para reduzir o impacto da atividade econômica. “A adoção de políticas tributárias que estimulam práticas sustentáveis, como incentivos para as empresas buscarem soluções verdes, deixa clara a disposição de países, principalmente da Comunidade Europeia, em promover uma transição para uma economia de baixo carbono”, reforça Renault Castro.

O Ciclo de Debates Abralatas é um evento anual realizado desde 2010 em diversas capitais do país. A discussão de temas para estimular a produção e o consumo sustentáveis, tendo a Política Nacional de Resíduos Sólidos como pano de fundo, aproximou catadores de materiais recicláveis, fabricantes de bebidas, representantes de governos, do Ministério Público, de universidades, ambientalistas, economistas, juristas e políticos.



Ética tributária

Livro aponta caminhos para tratar a sustentabilidade como objetivo da atividade econômica

A Abralatas lançará em junho, durante o Fórum Economia Limpa, em São Paulo, o livro “Transição para uma nova ética tributária: a sustentabilidade como objetivo econômico”. A obra, organizada pelo presidente executivo da associação, Renault Castro, conta com a colaboração dos juristas Ives Gandra Martins e Carlos Ayres Britto, além dos advogados tributaristas André Costa-Corrêa e Lucilene Silva Prado.

Ao longo dos anos, a indústria de latas de alumínio para bebidas consolidou um modelo de logística reversa da embalagem que serviu de base à legislação brasileira de resíduos sólidos, valorizando a formação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis. O livro traz uma nova colaboração do setor para a construção de uma política pública que dê tratamento diferenciado a produtos e serviços de acordo com seus impactos ambientais, a intitulada Tributação Verde.

O livro marca o encerramento e a consolidação de uma fase de discussões promovidas pela Abralatas em seu Ciclo de Debates (2014 e 2015) sobre a temática da viabilidade de adoção de uma tributação sustentável no país.

A publicação reúne pareceres e artigos de especialistas consagrados como Carlos Ayres Britto e Ives Gandra Martins. Divididos em eixos temáticos, os textos discorrem não apenas sobre a legalidade, mas principalmente sobre a obrigatoriedade imposta pela Constituição de

1988 para que o governo adote medidas tributárias no desenvolvimento social, econômico e ambiental, analisando a amplitude constitucional dos termos “meio ambiente” e “ordem econômica”, bem como a valoração ambiental pela ordem constitucional tributária.

Os juristas reforçam que a análise constitucional revela que “é justo e racional que se faça da economia ou setor produtivo do país um permanente conjunto de mecanismos que, favorecendo o meio ambiente em bases sustentáveis ou ecologicamente equilibradas, terminem a favorecer ela mesma, cada indivíduo e a sociedade como um todo”, avaliou Ayres Britto. Ainda destacam a compreensão de que os tributos podem ser valorados ambientalmente a fim de que sejam adotadas técnicas preservativas para minimização do impacto ambiental das atividades econômicas.

A obra também traz a visão dos especialistas sobre as possibilidades de se criar no país um sistema tributário alinhado com os compromissos globais de redução das emissões de CO₂. Em seu

artigo, Lucilene Prado analisa questões infraconstitucionais tributárias e sugere soluções para que as ações sejam indutoras e combinadas com outras políticas públicas para que possam ser efetivas. Por fim, André Costa-Corrêa apresenta proposta de instituição de uma Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico de cunho ambiental, como mecanismo eficiente para a sustentabilidade ambiental.

A expectativa é que a publicação venha a ocupar espaço vago na cultura jurídica nacional, contribuindo para a ampliação do debate sobre a viabilidade técnica, jurídica e social de se adotar a tributação como instrumento destinado a modificar o comportamento dos agentes econômicos, conformando-a às exigências globalmente pactuadas sobre sustentabilidade. O livro reúne argumentos e propostas de soluções para problemas que serão enfrentados pelo Brasil em um futuro próximo, destacando que o olhar focado à questão ambiental deve ser um compromisso, uma prioridade para o país.



Nova fabricante



Companhia europeia acerta aquisição de unidades industriais da Ball no Brasil.

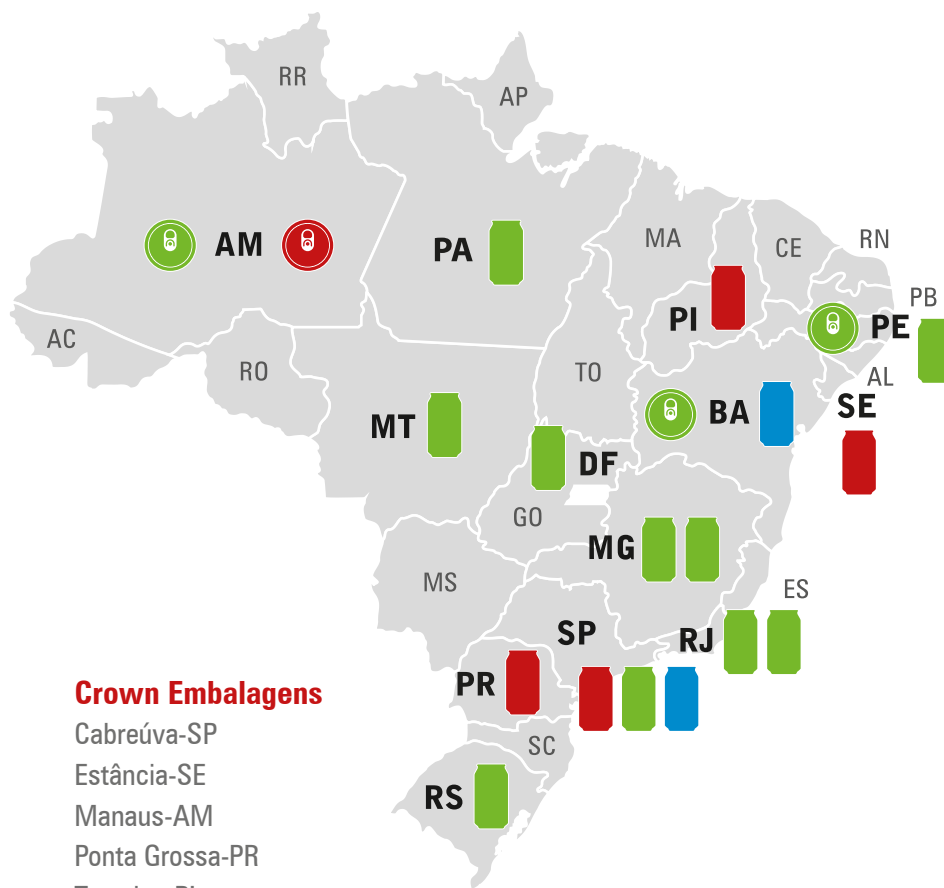
Terceiro maior mercado mundial de latas para bebidas, o Brasil ganha um novo *player* nos próximos meses, a Ardagh Group. A entrada da fabricante de embalagens, baseada em Luxemburgo, na Europa, atende a uma exigência dos órgãos reguladores em todo o mundo para a aprovação da aquisição da Rexam pela Ball. No Brasil, o acordo julgado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) envolve duas plantas de fabricação de corpo de latinhas de alumínio da Latapack-Ball, em Alagoínhas (BA) e Jacareí (SP).

O acordo comercial entre a nova Ball e a Ardagh foi anunciado em abril e está avaliado em 3,42 bilhões de dólares. Inclui cerca de 20% das fábricas de produção de latas e tampas para bebidas da Ball/Rexam na Europa, no Brasil e nos Estados Unidos. A aquisição transformará a Ardagh na terceira maior fabricante de embalagens para bebidas do mundo.

Após aprovação pelo Cade, a Ball, que adquiriu a Rexam no ano passado, passará a ter fábricas em Águas Claras (RS), Belém (PA), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Extrema (MG), Jacareí (SP), Pouso Alegre (MG), Recife (PE), Santa Cruz (RJ) e Três Rios (RJ), além de unidades produtoras de tampas em Simões Filho (BA), Manaus (AM) e Recife (PE).

Além da Ball e da nova entrante, a produção brasileira conta ainda com a fabricante Crown Embalagens, com unidades em Cabreúva (SP), Estância (SE), Manaus (AM), Ponta Grossa (PR) e Teresina (PI).

No ano passado, foram comercializadas no Brasil 24,1 bilhões de latas para bebidas.



FÁBRICAS DE CORPO

- Crown Embalagens
- Ball/Rexam
- Ardagh Group

FÁBRICAS DE TAMPAS

- Crown Embalagens
- Ball/Rexam
- Ardagh Group

Patriotismo no rótulo

A Budweiser trocou temporariamente a marca de suas embalagens nos Estados Unidos para “America”, até as eleições presidenciais de novembro. A ação de marketing da campanha intitulada “America is in Your Hands” alterou até mesmo a logomarca da tradicional cerveja americana. Nos últimos anos, a Budweiser realizou outras campanhas patrióticas, lançando edições de seus produtos que incluíam a bandeira americana e a Estátua da Liberdade.



Roupagem junina

Patrocinadora de diversas festas populares no Nordeste, a Brasil Kirin preparou uma latinha especial para a Nova Schin, com direito a roupagem junina. A campanha, intitulada “São João do jeito que o povo gosta”, foi criada pela agência Leo Burnett.

Imperial

Cerveja que nasceu em Petrópolis, a Capital Imperial, a Itaipava ganhou um novo visual. Mais sofisticada, a embalagem aposta no dourado e a logo da coroa ganhou novo design e ainda mais visibilidade. A nova identidade visual dá um aspecto mais *premium* ao produto e tem a assinatura da agência FutureBrand. Essa é a terceira remodelagem visual da história da cerveja do Grupo Petrópolis.



Unidade no design

A Coca-Cola lançou uma estratégia global de unificação da marca e deu, a cada embalagem, orientações para facilitar ao consumidor a escolha da bebida que melhor se ajusta ao seu paladar, estilo de vida e dieta. Para isso, os produtos ganharam cores emblemáticas como a preta para a Zero, a prata para a Light/Diet e a verde para a Life. Os novos elementos gráficos também incluirão o nome e os benefícios do produto na frente da embalagem. O México foi o primeiro país a adotar a nova embalagem e os demais mercados devem adotar a novidade até 2017.